

## O FUNDO DO CÉU

*Maria Eduarda Lisboa Silveira<sup>1</sup>*

### Resumo

A presente proposta partilha a produção artística prática e teórica vinculada ao Projeto de Pesquisa “A casa, as janelas e as redes sociais como continentes dos fazeres e da partilha da arte contemporânea durante e após a pandemia do COVID -19, a partir do sul do Brasil” desenvolvida no contexto do estudo que venho realizando como bolsista de iniciação científica (CNPq/UFPel). A pintura das formas e cores da paisagem urbana de Pelotas, observada na janela do apartamento, é resultado dos estudos que envolvem a reformulação do olhar artístico diante do cenário pandêmico. E assim, exercitar uma percepção poética na vida cotidiana em isolamento, manifestando motivos para a criação e para pensar a condição contemporânea do artista. Palavras-chave: pintura, janela, pandemia covid-19, pesquisa em artes.

### O Fundo do Céu

As pinturas ‘Fundo do Céu’ derivam dos trabalhos de estêncil realizados na disciplina de Fundamentos da linguagem visual, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Eduarda Gonçalves (Duda), em 2019 e coordenadora do Projeto de Pesquisa “A casa, as janelas e as redes sociais como continentes dos fazeres e da partilha da arte contemporânea durante e após a pandemia do COVID -19, a partir do sul do Brasil”, na qual me vinculo como bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq/UFPel. Ao fotografar atentei às estruturas urbanas que faziam parte de minha paisagem cotidiana, pela janela do meu apartamento no centro de Pelotas. Capturando-as e traduzindo-as para a pintura, as imagens reunidas apresentaram uma aptidão plástica reforçada pela gradação de cores, sombras e atmosferas. Devido ao processo de fotografar trechos frequentes do que estava à vista, surge então o que denominei de “tesouro do tempo”, que seria exatamente a fatura da variação das tonalidades de determinadas estruturas urbanas, que resultam no olhar mais dedicado às sutilezas imagéticas que as constroem. Tendo em mãos uma diversificação das narrativas urbanas, passei a concebê-las de forma pictórica. Gerando imagens que apresentam um pensamento e reflexão sobre a passagem do tempo, está se dá por meio da observação diária de determinados pontos da janela e às versões do que é observado, nas camadas de tinta que constituem a imagem pictórica. O tempo apresentado nas pinturas ecoa na narrativa de momentos específicos do dia, assim as sombras projetadas e as cores refletidas pelas estruturas são indícios dos movimentos visuais do céu da cidade de Pelotas. As palavras recortem, encaixe, paisagem e skyline orientaram o gesto de captura das imagens de maneira consciente, em busca de um enquadramento, que potencializaram a fotografia e a pintura, expondo a profundidade tênue e a variação de cores típicas do ‘Fundo do Céu’ que carrega a morosidade própria do isolamento e as diversas tonalidades do mundo, ao meu ver.

<sup>1</sup> Maria Eduarda Lisboa Silveira, artista visual, estudante do Curso Bacharelado em Artes Visuais, bolsista (PiBIC/UFPel) vinculada ao Projeto de Pesquisa “A casa, as janelas e as redes sociais como continentes dos fazeres e da partilha da arte contemporânea durante e após a pandemia do COVID -19, a partir do sul do Brasil”, sob coordenação da Profa. Dra. Eduarda Gonçalves (Duda).

